



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

9 de outubro 2012



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Vestibular e Educação	<b>Data:</b> 09/10/12
<b>Assunto:</b> Professores da rede pública podem estudar inglês grátis nos EUA		<b>Página:</b> Online



# VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

## Professores da rede pública podem estudar inglês grátis nos EUA

**Oportunidade oferecida pela Capes, órgão ligado ao MEC, oferece ao todo 540 vagas**

Estão abertas até o dia 15 de outubro as inscrições para o Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos. A oportunidade oferecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), oferece ao todo 540 vagas para Professores de inglês que atuam na rede pública estudar o idioma por seis meses no exterior. Cada estado tem reserva de, pelo menos, vinte vagas.

Os Professores podem passar seis semanas em uma universidades sediada nos Estados Unidos e participar de atividades acadêmicas e culturais que incentivam o exercício do idioma e favorecem a fluência oral e escrita.

Para se candidatar é preciso ser brasileiro ou ter visto de permanente no país, possuir bacharelado ou licenciatura em Língua Inglesa, ser Professor da rede pública e não estar em estágio probatório.

Os aprovados pelo programa receberão de graça alojamento, alimentação, deslocamento, seguro saúde e passagens aéreas, isenção de taxas Escolares e ainda materiais didáticos usados no curso. Além de uma ajuda de custo no valor de US\$ 500,00 (quinhentos dólares).





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** Você. Leitor

**Data:** 09/10/2012

**Assunto:** Processo pedagógico

**Página:** 32

# A NOTÍCIA

## Processo pedagógico



**MIRTES STRAPAZON,**  
coordenadora pedagógica do  
Conservatório Belas Artes

**C**onhecer a criança em relação à psicologia, à sociologia e à antropologia é parte fundamental no processo educacional. É preciso alinhar as concepções da educação infantil desde sua construção, para então propor formas para trabalhar com elas no contexto atual e globalizado. É nesse sentido que a medicina, por meio do neurodesenvolvimento, pode auxiliar no processo pedagógico.

Os adultos acreditam que nem todos podem ser generalistas, mas, muitas vezes, exigem que as crianças obtenham êxito em tudo que fazem. Com base nessa exigência, quando não atingem o objetivo, elas podem ficar frustradas. Nesse sentido, o neurodesenvolvimento auxilia propondo infinitas combinações para estimular as sinapses. Se pais e professores compreenderem as funções dessa linha, poderão ajudar na aprendizagem de seus filhos e alunos.

Nessa perspectiva, as disciplinas e conteúdos podem ser ensinados a partir das funções do neurodesenvol-

vimento, que se classificam em oito categorias: sistema de controle da atenção, memória, linguagem, orientação espacial, ordenação sequencial, motor, pensamento superior e pensamento social.

Para isso, é essencial que os professores examinem como estão ensinando. Uma das ideias seria a educação individualizada, mesmo numa sala com vários alunos, respeitando os limites e características de cada criança. O professor agiria como observador, orientador e examinador de conhecimento. Para ir além, poderia ser um educador estudante contínuo.

Os pais, por sua vez, devem ser parceiros tanto dos filhos quanto dos professores, e também da escola como um todo. Eles são educadores do turno inverso da escola, ensinam o conhecimento diário e doméstico, atitudes e comportamentos, enfim, a cultura da vida familiar. A vida escolar e a familiar se integram. Os pais são importantes na política educacional e na vida da comunidade. Nesse sentido, é preciso se questionar: quantos pais e professores estão dispostos a serem eternos estudantes e aprendizes nessa vida? Quantos estão dispostos a integrar escola e família na atual sociedade?

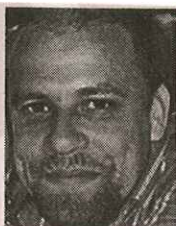




<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 09/10/2012
<b>Assunto:</b> Escola pública, um espaço de militância		<b>Página:</b> 10

## Notícias do Dia

### Escola pública, um espaço de militância



**Jéferson Dantas**

Historiador  
clioinsone@gmail.com

Num pequeno livro de caráter militante (“Contrafogos”), o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) demonstra em pequenos artigos como os regimes neoliberais – compreendidos como a “utopia” de uma exploração sem limites – têm conseguido dismantlar todos os serviços públicos oferecidos à sociedade. Bourdieu assinala que a individualização dos salários em função de competências individuais vem gerando continuamente a degradação e a atomização dos trabalhadores. Ressalta ainda o sociólogo que vivemos um período dramático de “crise de militância” ou, na pior das hipóteses, uma adesão irrefletida às teses do fatalismo econômico determinada pelos governos neoliberais.

De fato, as políticas públicas no campo educacional têm sido definidas por certos economistas que infestam os noticiários televisivos na condição de experts, revestidos de uma racionalidade matemática/financeira que objetiva a produção e a reprodução da utopia neoliberal; lidam com números frios e calculistas, comparando escolas públicas e escolas privadas, como quem coteja empresas indiferenciadas na corrida insana pelo lucro; tratam escolas e professores de forma homogênea, prestigiando os ranqueamentos educativos em detrimento da ausência de investimentos permanentes e públicos na

formação docente e na reestruturação do parque escolar nacional. Estes economistas reagem mal aos inconformados, utilizando-se da pureza racional e cínica, tipicamente emoldurada pela lógica capitalista, subservientes que são de um modelo que ajudaram a construir e do qual são os mais aguerridos defensores.

Florestan Fernandes (1920-1995), prestigiado sociólogo brasileiro, sempre acreditou na militância pela escola pública como alternativa a um modelo pedagógico dualista e profundamente desigual, via de regra fomentador de uma classe apta a obedecer e ser explorada e uma classe proprietária dirigente. Florestan argumentava que os professores das escolas públicas tinham uma responsabilidade cívica e intelectual com aqueles que mais precisavam da escola, e isso significava ir além de uma crítica epidérmica e reprodutivista da sociedade capitalista, da qual a escola é um dos reflexos.

Espaços escolares despolitizados e com trabalhadores em educação desmobilizados são terrenos férteis para a aceitação tácita da utopia neoliberal. Logo, a “crise da militância” apontada por Bourdieu nada mais é do que a crise do debate político nas escolas e para além delas, o que denota a pouca clareza de um projeto educativo que avance para além do capital.

“  
**A crise do debate político nas escolas denota a pouca clareza de um processo educativo que avance para além do capital.**  
”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para [opiniao@noticiasdodia.com.br](mailto:opiniao@noticiasdodia.com.br) ou [redacao@noticiasdodia.com.br](mailto:redacao@noticiasdodia.com.br). Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.